

HIBRIDISMO E MISTIÇAGEM NA ARTE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

HIBRIDITY AND MISCEGENATION IN ART: A PROPOSAL FOR THE ELEMENTARY SCHOOL

Jander Luiz Rama¹

RESUMO

Este artigo propõe uma discussão sobre metodologias do ensino de conteúdos ligados à Arte Contemporânea. Deste modo, serão abordados os conceitos de *hibridismo* e de *mestiçagem* como temas possíveis de serem trabalhados em sala de aula através da elaboração de uma proposta pedagógica. A revisão bibliográfica sobre o ensino da Arte será apoiada em textos de Analice Dutra Pillar, Fernando Hernández e Ana Mae Barbosa, enquanto os textos de Michael Parsons, Peter Burke e Iceia Cattani serão os referenciais para questões ligadas à Arte Contemporânea, *hibridismo* e *mestiçagem*. Essa discussão é importante por levantar questões sobre possíveis abordagens para o ensino da Arte Contemporânea na escola.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Ensino da Arte. Hibridismo. Mestiçagem.

ABSTRACT

This paper proposes a discussion on methods of teaching content related to Contemporary Art. Thus, we discuss the concepts of *hybridity* and *miscegenation* as possible themes to be worked out in the classroom by developing a proposal with practical lessons. The literature review on the teaching of Art will be supported by texts by Analice Dutra Pillar, Fernando Hernández and Ana Mae Barbosa, while the texts Michael Parsons, Peter Burke and Iceia Cattani will be the reference for issues relating to Contemporary Art, *hybridity* and *miscegenation*. This discussion is important for raising questions about possible approaches to the teaching of Contemporary Art at school.

Keywords: Contemporary Art. Art Education. Hybridity. Miscegenation.

¹ Mestrando em Poéticas Visuais – PPGAV-UFRGS. Bacharel em Artes Visuais (UFRGS – 2009) e Licenciado em Artes Visuais (UFRGS – 2010). E-mail: jander.rama@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de gerar reflexão sobre uma proposta para o ensino da Arte a alunos do Ensino Fundamental, trabalhando conceitos ligados à Arte Contemporânea em sala de aula. Este estudo se fez através: da revisão bibliográfica sobre o ensino da Arte e conceitos ligados à Arte Contemporânea; de observações e reflexões realizadas em sala de aula; da elaboração e aplicação de uma proposta prática de aula que tratasse de temas ligados à Arte Contemporânea, realizada em 2010 no Colégio de Aplicação da UFRGS (CAP-UFRGS); da análise dos resultados obtidos em aula.

Esta pesquisa se insere justamente na questão do aprendizado da Arte Contemporânea, representando um contraponto a abordagens focadas na Arte Moderna. Defende-se aqui a importância em desenvolver atividades de Arte em sala de aula que contemplem questões atuais, para que alunos do Ensino Fundamental estejam familiarizados com a produção da Arte Contemporânea.

Como proposta, este trabalho sugere uma prática que considere imagens e conceitos contemporâneos em sala de aula como espinha dorsal do processo de aprendizagem em Arte, baseando-se na atitude reflexiva e na cultura visual. Assim, acredita-se que é possível desenvolver, junto aos alunos, diversos conteúdos e estratégias presentes na Arte Contemporânea, bem como diálogos através de prováveis desdobramentos e conexões com imagens e assuntos de outras áreas do conhecimento.

E, como tema de estudo mais específico, aqui são trabalhados os conceitos de *hibridismo* e *mestiçagem*, bem presentes no que é produzido hoje, tanto culturalmente como na Arte. A delimitação na escolha desses conceitos, dentre tantos outros possíveis de serem tratados, é útil para a melhor compreensão deste estudo.

A Arte Contemporânea, por sua natureza, permite o trânsito entre referências de fontes distintas, presentes na arte de diversos períodos históricos, ou com imagens do cotidiano e da mídia. Focando nesses temas, esta pesquisa apresenta uma experiência de aula com recursos didáticos, sugerindo-a como uma possibilidade, ou abordagem para a construção de conhecimentos em sala de aula, através das relações entre elementos presentes na Arte Contemporânea, em movimentos históricos da Arte e da cultura.

A reflexão sobre esse assunto é pertinente devido à importância que o ensino da Arte tem junto à formação do cidadão consciente de sua cultura e dos códigos pertencentes à produção artística, não só moderna e clássica, mas também contemporânea.

1 O ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA

1.1 ALGUNS FUNDAMENTOS

Na atualidade, o ensino da Arte na escola passa por mudanças profundas, condizentes com as próprias mudanças ocorridas na sociedade, na cultura e na Arte (HARVEY, 1989). Mas, apesar dos avanços, ainda há muito que fazer. Por exemplo, podemos citar a questão da contextualização das aulas de Arte. Para Analice Dutra Pillar (2001), a leitura de uma obra de arte significa atribuir sentidos e não deve haver uma simplificação a ponto de reduzir a obra a um significado fechado ou descontextualizado. Nesse sentido, a contextualização de atividades artísticas deve ser muito mais desenvolvida em sala de aula.

Vivemos num tempo no qual se apresentam novos paradigmas que se entrelaçam com a própria condição do ser humano. Isso também ocorre na Arte, como afirma Michael Parsons² acerca das mudanças ocorridas no campo da produção artística:

[...] uma mudança do sentido do movimento progressivo na Arte, e a importância do estilo e da originalidade, para um interesse na história, de apropriação e citação; o aumento da arte comprometida com várias causas sociais e culturais; o uso de novos meios e um interesse relativamente grande tanto no conteúdo quanto no meio; a passagem da crença na objetividade embutida na obra de arte; as mudanças incluem também uma crescente conscientização da importância das atividades interpretativas do espectador e das possibilidades de interpretações alternativas do mesmo trabalho. (PARSONS, 1999, informação verbal).

Essas são algumas características que marcam o cenário que engloba a Arte Contemporânea. O pluralismo de opções e possibilidades nas produções em Arte Contemporânea

² Michael Parsons é professor do Departamento de Educação em Arte no The Ohio State University. Seus interesses estão na filosofia da arte e educação, o desenvolvimento da compreensão infantil, o currículo integrado e novos modos de avaliação, bem como os efeitos do pensamento pós-moderno sobre a psicologia da arte.

traz novas questões que podem ser abordadas na escola. No contexto das aulas de Arte, essas mudanças exigem novas construções metodológicas.

A manualidade dos meios tradicionais das artes visuais, de fato, é válida e rica em possibilidades para o aprendizado. Porém, abordar apenas a exploração da manualidade dos meios é limitar e reduzir a Arte a uma *práxis* de cunho modernista. A exploração plástica é apenas um tópico dentre muitos da Arte. Na Arte Contemporânea, o conteúdo, por vezes, é muito mais importante do que o meio pelo qual se concretiza. Isso ocorre devido aos muitos recursos disponíveis para a produção de uma obra de arte e à pesquisa teórico-prática presente na Arte Contemporânea.

Na contemporaneidade, a interpretação das obras, seu contexto e significado são tão importantes quanto seus aspectos formais. Seguindo esse tipo de abordagem interpretativa, é possível analisar com mais profundidade as questões presentes nas obras contemporâneas. A compreensão dos conceitos envolvidos na Arte passa a ser significativa na aprendizagem.

O ensino da Arte não visa a formar artistas, assim como a matemática não visa a formar matemáticos, mas pretende formar fruidores que tenham acesso aos códigos da Arte. Apesar dos avanços, esses códigos ainda estão restritos ao conhecimento de apenas uma parcela da população. Segundo Barbosa, somente o fazer artístico não dá conta do conhecimento em Arte. É necessária, também, a reflexão crítica sobre a atividade (BARBOSA, 2005).

Analisando questões do ensino da Arte Contemporânea, é desejável que os professores tenham em mente as inúmeras significações possíveis de uma obra, muito além da leitura plástica. Deve haver uma fuga do lugar comum e a procura por relações entre diferentes obras contemporâneas, ou com obras de outros povos e de outros períodos históricos, levando em consideração sua contextualização. Assim, a atualização dos professores de Arte deve ser constante e diversificada, tanto para o ensino da Arte em seu contexto histórico como da Arte Contemporânea.

Quanto à relevância do ensino da Arte na escola, Hernández afirma:

Partindo de uma perspectiva psicológica, ou psicopedagógica, a aprendizagem no campo do conhecimento artístico exige um pensamento de ordem superior e a utilização de estratégias intelectuais como a análise, a inferência, o planejamento e a resolução de problemas ou formas de compreensão e interpretação, etc. (HERNÁNDEZ, 2000, p.42).

Essa perspectiva da importância do campo de conhecimento artístico leva-nos a refletir sobre a qualidade que deve haver na maneira como são conduzidas as aulas de Arte na escola. Uma proposta de aula que não possui um planejamento condizente com as questões da atualidade significa um ensino que não desperta criticamente o aluno para a realidade do campo artístico e, conseqüentemente, para sua própria situação diante do mundo.

[...] quando um estudante realiza uma atividade vinculada ao conhecimento artístico [...] muitos esquecem: que não só amplia a habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (a audição, a visão, o tato) ou expande sua mente, mas também, e sobretudo, delinea e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar, etc., o que lhe cerca e também a si mesmo (HERNÁNDEZ, 2000, p.42).

Hernández, um dos autores que introduziu a concepção de conhecimento artístico atrelado ao ensino e à preparação de alunos para interpretar a cultura visual, contribui para esse processo de discussão de abordagens de ensino da Arte. Nesse âmbito, para o autor de *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*, o espaço destinado ao ensino da Arte na escola englobaria a compreensão da cultura visual na qual os alunos se inserem, abrangendo, assim, não só o conhecimento artístico, historicamente acumulado, mas também as imagens presentes no cotidiano visual como as imagens oriundas da televisão, da internet, da mídia em geral, das placas de sinalização, dos percursos da cidade etc. Essa concepção, desenvolvida no final dos anos 1980, tem sido uma referência muito importante que agrega valor à interpretação no contexto do ensino da Arte.

Assim, com a inserção da cultura visual no ensino da Arte (HERNANDEZ, 2000), há contribuições significativas para a construção do conhecimento em Arte na sala de aula. E servem como base metodológica para a construção da proposta de abordagem aqui apresentada.

1.2 A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Ao trabalhar com alunos em aulas de Arte, deve-se partir de questões próprias de nosso tempo presentes na arte atual. Supõe-se que, desse modo, as aulas devam ficar mais contextualizadas em relação à realidade dos alunos. Obras de artistas contemporâneos trazem

assuntos do seu tempo, questões presentes na sociedade, a mesma sociedade em que os alunos estão inseridos.

Com relação às imagens do cotidiano, incluindo as imagens da Arte Contemporânea que se difundem através da mídia, Hernández aponta a importância da relação do que os alunos veem no cotidiano com o conhecimento artístico. O autor também defende a importância das imagens da cultura para a compreensão da Arte.

Desse modo, a construção do conhecimento em Arte pode ser muito mais rica quando os alunos são instigados a refletir e observar as peculiaridades e os conceitos presentes na Arte, procurando e mantendo relações entre os objetos de arte presentes na contemporaneidade, na modernidade, ou presentes em imagens de outras fontes, como na cultura.

Este posicionamento - de busca de relações entre imagens de diversas origens - pode garantir uma postura mais crítica dos alunos frente às imagens do cotidiano, da cultura e da Arte e pode levá-los a refletir melhor sobre suas próprias realidades.

Por motivo de proximidade com o universo dos alunos, é contemplada, neste trabalho, a possibilidade do uso de imagens da cultura e da Arte Contemporânea como elemento deflagrador para a compreensão dos inúmeros conceitos presentes na Arte Contemporânea e de outros momentos presentes na História da Arte. Nesse caso específico, para a compreensão do *hibridismo* e da *mestiçagem* em Arte Contemporânea.

2 HIBRIDISMO E MESTIÇAGEM

2.1 DEFINIÇÕES DE HIBRIDISMO E MESTIÇAGEM

Para melhor compreender o problema proposto em sala de aula, o conceito de *hibridismo* é desenvolvido aqui juntamente com outro conceito: a *mestiçagem*.

Icléia Cattani, no texto *Conceito e Desdobramentos*, presente em seu livro *Mestiçagens na Arte Contemporânea* (2007), afirma que o conceito denominado *mestiçagem* tem relação e vínculo com a questão da impureza. Esse conceito, oriundo do campo antropológico, definia, inicialmente, a mestiçagem como miscigenação das ditas raças branca, negra e indígena, no sentido de mistura ou contaminação. No campo artístico, a mestiçagem seria a mistura ou

contaminação de dois ou mais elementos. Segundo Cattani, no conceito aplicado às artes, mestiçagem difere de hibridação, pois os elementos constituintes do primeiro são percebidos, mantendo suas especificidades, apesar da fusão.

A mestiçagem na Arte Contemporânea apresenta a coexistência entre o velho e o novo, as novas tecnologias e as velhas práticas, somando-se umas às outras sem manter um eixo ou uma linha que delimite os elementos entre si. Constitui-se em um esquema de possibilidades abertas em partes que se combinam e recombinaem sem restrições. Há obras em que ocorre o cruzamento entre linguagens tradicionais e novas tecnologias, bem como há obras que se utilizam de apenas uma linguagem, aplicada de maneira nova sobre outros meios. Assim, há a possibilidade de inúmeros sentidos e significações que se alteram tanto quanto há possibilidades de combinações entre os elementos. Outra característica intrínseca às mestiçagens é a questão das tensões existentes na obra, mais especificamente, entre os elementos dela que provocam a mutabilidade, a imprecisão e a incerteza permanentes na obra, mesmo depois de pronta.

Já o termo *hibridismo* tem aplicação em diversos campos do conhecimento humano (BURKE, 2003). O autor Peter Burke disserta sobre algumas dessas inserções no campo da cultura, da música, das artes visuais, da linguagem etc. No campo das artes, o *hibridismo* ocorre em diversos níveis, desde o cruzamento de estilos até o cruzamento de materiais. Segundo Cattani, o híbrido na Arte apresenta a característica de fusão, em que os elementos constituintes da obra se perdem para dar origem a um terceiro elemento. Esses elementos seriam ainda de gêneros diferentes, como natureza-cultura, política-ciência, peixe-gato, lobisomem etc.

Desse modo, as hibridações e mestiçagens apresentam-se em inúmeros casos dentro de uma grande rede de possibilidades que, com o passar do tempo, parecem cada vez mais distantes de limites predeterminados ou centralizações.

2.2 HIBRIDISMO E MESTIÇAGEM NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Primeiramente, é necessário considerar que qualquer observação referente a uma possível classificação de obras artísticas, dividindo-as entre híbridos e mestiços, é um exercício meramente didático. Uma possível classificação é muito útil no momento do trabalho pedagógico em sala de aula, quando são apresentados e trabalhados os conceitos de forma lúdica.

Obviamente seria quase impossível estabelecer uma divisão clara entre híbridos e mestiços, realizando uma classificação de obras artísticas, justamente pela proximidade e complexidade desses conceitos.

Desse modo, seguindo as definições sobre *hibridismo* e *mestiçagem* apresentadas anteriormente, podemos enumerar algumas obras de artistas contemporâneos que apresentam em suas temáticas questões referentes a esses termos. A enumeração dessas obras é importante, pois permitirá uma melhor compreensão da seleção de imagens necessária para a construção de métodos educativos que abordem questões contemporâneas.

Um artista que pode ser analisado segundo sua proposta poética ligada ao hibridismo e à mestiçagem é Walmor Corrêa³. Analisando o conjunto de sua obra, abordaremos as pinturas anatômicas de animais mitológicos (fig.1 e fig.2) e os pequenos e fantásticos animais empalhados (fig.3).

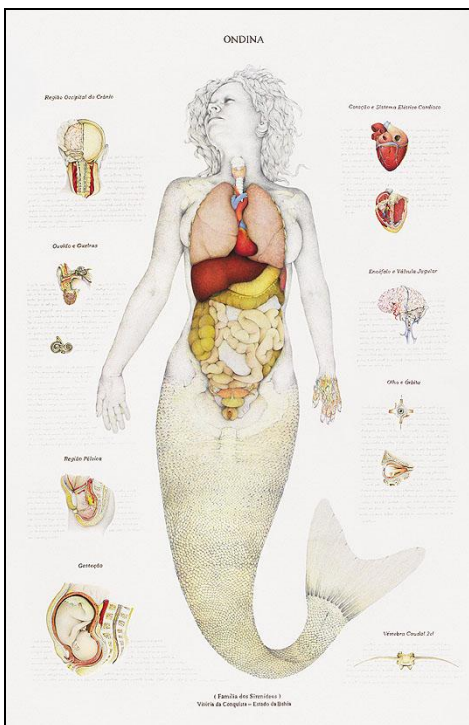


Fig. 1 – Walmor Corrêa, Ondina, 2005

³ Walmor Corrêa é um artista catarinense radicado no Rio Grande do Sul. Seus trabalhos pertencem ao universo da pintura e da instalação, utilizando ainda a taxidermia como técnica artística. Em boa parte de sua produção, Corrêa utiliza as técnicas da pintura clássica, com base no desenho, no desenvolvimento de estudos (esboços) e, posteriormente, a pintura, fazendo-se valer de uma tradição do tipo acadêmica.

As pinturas de anatomia apresentadas por Walmor Corrêa trazem, num primeiro momento, a sensação de que estamos diante de pinturas naturalistas realizadas para aulas de biologia, de caráter didático. Porém, para um olhar mais atento, percebe-se que essas pinturas detalhistas revelam a existência de seres irrealis.

Analisando a figuração presente nessas obras, encontramos seres híbridos. São híbridos de mamíferos e insetos, pássaros e peixes, mamíferos e aves, mamíferos e peixes, produzidos pelo artista com tal esmero que proporcionam uma aura científica a seres fantásticos e mitológicos. É a dissecação da fantasia.

O mesmo ocorre na série de animais empalhados produzidos pelo artista. São pequenos animais hibridizados, unindo roedores e pássaros. Assim como os trabalhos de pintura, apresentam-se como indícios de uma pseudorealidade.

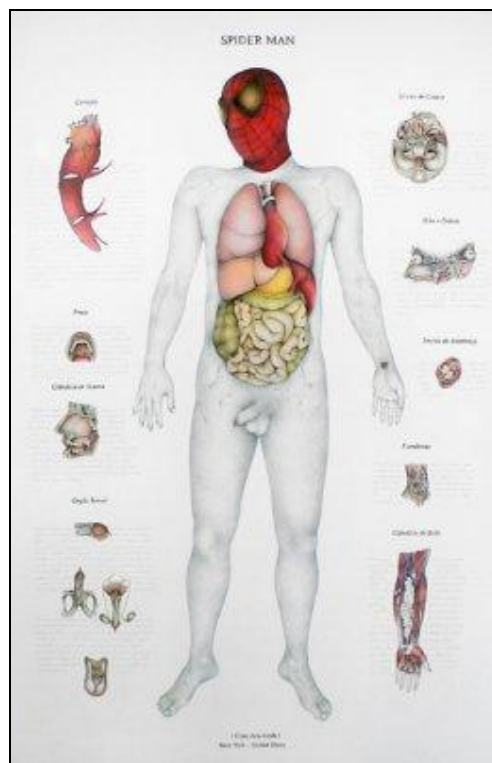


Fig. 2 – Walmor Corrêa, Spider Man, 2008 - acrílica e grafite sobre tela.

Nessas duas linhas de trabalho, encontramos elementos ligados ao conceito de híbrido, presente na figuração apresentada nas pinturas e na união dos restos mortais de pequenos animais

através da taxidermia⁴. E, através de outros elementos, podemos identificar o conceito de mestiçagem, principalmente na associação de técnicas da pintura utilizadas pelo artista – pintura acrílica e grafite – e a linguagem do desenho e da aquarela naturalistas, tão presentes no passado histórico com a presença dos artistas viajantes.

Outros dois artistas referenciais na questão do híbrido e da mestiçagem são Thomas Grunfeld⁵ e Joan Fontcuberta⁶. Ambos os artistas também trabalham com a taxidermia, apropriando-se da técnica e levando-a para o campo artístico.



Fig. 3 – Walmor Corrêa, Memento Mori, 2010 - madeira e esqueleto taxidermizado.



Fig. 4 – Thomas Grunfeld, Misfit (Cow) – taxidermia

⁴ Antigo processo de encher de palha animal morto, a fim de lhe conservar as características.

⁵ Thomas Grunfeld - Artista nascido em 1954, Stuttgart, Alemanha. É escultor e professor de escultura em Kunstakademie Düsseldorf desde 2004. Vive e trabalha em Colônia na Alemanha.

⁶ Joan Fontcuberta (Barcelona, 1955) é artista, professor, crítico e organizador de exposições. Sua obra é extensa. Ele foi professor em vários centros e universidades da Europa e os EUA, colaborador de publicações especializadas em Arte (Nueva Lente, Abertura, Afterimage, European Photography, Lápiz, etc.) Em 1980, cofundou a revista bilíngue (Espanhol-Inglês) Photovision, e continua como editor-chefe.

Thomas Grunfeld trabalha com a associação de partes de animais de modo a gerar a tensão e o estranhamento na união, por exemplo, da cabeça de um cachorro com o corpo de um bezerro, ou a cabeça de uma girafa no corpo de um avestruz. Ao mesmo tempo em que se esmera em criar uma harmonia completa entre as formas, reforçando a ideia de possibilidade para tais criações (fig.4).



Fig. 5 – Joan Fontcuberta, Fauna Secreta

No caso de Joan Fontcuberta, os híbridos são apresentados de modo semelhante a Walmor Corrêa. A taxidermia, as fotos e os relatos escritos apresentam-se como vestígios de uma realidade fantástica, quase como uma comprovação documental do animal apresentado. Assim, animais oriundos do cruzamento de um babuíno com uma cabra (fig.5), por exemplo, são apresentados como uma realidade supostamente científica e amplamente pesquisada. Novamente surgem as questões híbridas e mestiças nesses trabalhos.

Esse é um pequeno apanhado de artistas contemporâneos que apresentam relações visíveis com o hibridismo e a mestiçagem. E há muitos outros, não só presentes na Arte Contemporânea, mas também presentes nas vanguardas modernas e em outros momentos da História da Arte.

2.3 TRABALHANDO O HIBRIDISMO E A MESTIÇAGEM EM AULA

No contexto da preparação de um plano de aula, os conceitos de hibridismo e mestiçagem apresentam uma ligação interessante entre imagens de diversas origens culturais e históricas, além de estarem muito presentes na Arte Contemporânea.

O híbrido e o mestiço, além dos exemplos contemporâneos na Arte, podem ser encontrados em personagens de histórias em quadrinhos, animações, filmes de ficção científica, na propaganda, na mitologia ocidental e na oriental, nas construções visuais de diversos movimentos artísticos, de diversas épocas e de diversos grupos humanos, além de estarem presentes em produções da Arte Contemporânea nacional e internacional.

Desse modo, não se pretende introduzir esses conceitos de forma teórica, mas de forma lúdica através das práticas de sala de aula, estimulando a ampliação do conhecimento dos alunos sobre esses temas tão presentes na Arte Contemporânea.

Em termos pedagógicos no campo da Arte, a abordagem do tema relacionado ao hibridismo e à mestiçagem tem o objetivo de estimular os alunos à percepção da Arte como forma de expressão do imaginário, da interpretação da realidade (indícios) e de reflexão sobre a construção de imagens. Além disso, esse tema possibilita a aplicação de diversas estratégias ligadas à construção de imagens a partir de: relatos de viajantes; contos de ficção; jogo de imagens e relatos descritivos.

Em termos de construção do conhecimento por parte dos alunos, as questões mais importantes são a reflexão sobre o hibridismo e a mestiçagem como possibilidade imaginária, através da apresentação de imagens das obras de artistas ligados com a questão do hibridismo e da mestiçagem em suas produções.

Essa preocupação em levar os temas relacionados ao híbrido e ao mestiço em Arte permeou a elaboração de diversas aulas práticas aplicadas no Colégio de Aplicação da UFRGS em 2010 (ver fig.6 e fig.7). Ao todo foram elaboradas dez aulas que mantêm uma sequência de desenvolvimento abordando os conceitos citados. Nessas aulas, o híbrido e o mestiço foram trabalhados através de atividades que envolviam a construção de imagens a partir de jogos didáticos diversos.



Fig. 6 – Aula aplicada na 5ª série do Colégio de Aplicação da UFRGS (Foto: Jander Rama).

Para exemplificar a forma como este trabalho sugere a elaboração de aulas, através de uma abordagem que parta diretamente de conceitos presentes na contemporaneidade da Arte, aqui é apresentada uma dessas aulas pertencentes ao conjunto total das aulas, em que o foco central foi o conceito de hibridismo. Segue uma breve descrição dessa aula através do plano de aula (ver tabela 1) e de sua aplicação em uma turma do Projeto Amora do CAP-UFRGS.

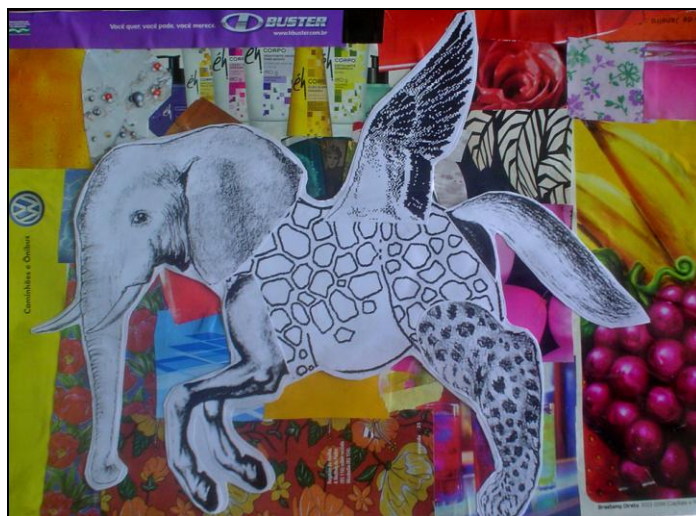


Fig. 7 – Trabalho realizado por aluno, recorte e colagem com figuras de animais e revistas, 2010 (Foto: Jander Rama).

No primeiro momento da aula, foram apresentadas algumas imagens de artistas contemporâneos e de gravuras realizadas na Europa a partir dos relatos de alguns viajantes que

estiveram no Brasil, como Hans Staden⁷ e Frei André Thevet⁸ (ver fig.8 e fig.9). Na sequência, foram apresentadas imagens de obras de Walmor Corrêa que tratam de criaturas híbridas presentes na cultura popular.

A partir dessas imagens, como continuação às aulas anteriores em que foi apresentado o significado da palavra híbrido, questionaram-se os alunos sobre o que elas significavam. Alguns identificaram os animais descritos pelos viajantes e outros reconheceram as obras de Walmor Corrêa como sendo de figuras híbridas.



Fig. 8 – Frei André Thevet - Fera que vive de vento (Preguiça), data desconhecida, xilogravura.



Fig. 9 – Anônimo (a partir dos relatos de Hans Staden sobre o tatu), data desconhecida, xilogravura.

Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/viajantes/artistas.html>>

Em seguida, foi proposto aos alunos o jogo do telefone sem fio, no qual a mensagem a ser transmitida era uma descrição simplificada de uma criatura híbrida: “um animal com cabeça de peixe, com patas de pato e rabo de macaco”. A turma, que possui quinze alunos, realizou o

⁷ Hans Staden - Viajante e cronista alemão (séc. XVI), famoso pela narrativa de suas viagens pelo Brasil na década de 1540. Antes de sua passagem pelo país, nada se sabe de sua vida, a não ser que nasceu na cidade de Homberg, região central da Alemanha.

⁸ Frei André Thevet - Foi um frade franciscano francês, explorador, cosmógrafo e escritor que viajou ao Brasil no século XVI.

jogo e, como esperado, alterou completamente a descrição original, permanecendo apenas a parte que fazia referência ao “rabo de macaco”. A reação dos alunos foi interessada e serviu para que se introduzisse, através do diálogo, a relação entre a brincadeira do telefone sem fio e o que aconteceu na época dos viajantes e seus relatos das terras do Novo Mundo, que, interpretados por artistas europeus, geraram imagens completamente adversas da realidade.

Logo após, os alunos foram instruídos a realizar a segunda atividade através do relato extraído de textos descritivos realizados por Frei André Thevet. Um desses relatos foi lido à turma, porém sem mencionar a qual animal pertencia a descrição. A descrição foi lida algumas vezes e os alunos resistiam a imaginar a partir do relato, buscando saber de qual animal se tratava. Foi reforçado o caráter interpretativo dos alunos: “desenhem o que vocês imaginam a partir do que foi lido”. Aos alunos foi apresentado um novo relato, inventado, e referia-se a uma criatura imaginária cuja descrição fazia referência a partes de outros animais. Os alunos realizaram desenhos a partir dessas descrições.

Por último, os alunos utilizaram pincéis e tinta para enriquecer a produção plástica que tinha como base o desenho da atividade anterior (ver resultados em fig.10 e fig.11). Após a finalização dos trabalhos, foi revelado de qual animal se tratava: o bicho-preguiça. Através da surpresa da turma, foi possível reafirmar a relação com os artistas viajantes, com as obras de Walmor Corrêa e a reflexão sobre as imagens híbridas provenientes dessas fontes estudadas.



**Fig. 10 – Trabalho realizado por aluno, desenho e pintura a partir de relato de Hans Staden sobre o tatu, 2010
(Foto: Jander Rama).**

Essas atividades complementaram as atividades realizadas em aulas anteriores em que foram apresentadas figuras híbridas de diversas fontes, como dos mitos populares, como Lobisomem, Vampiro e Sereia, bem como imagens de obras apresentadas anteriormente, como dos artistas Thomas Grunfeld e Joan Fontcuberta, que, desde as primeiras aulas, despertaram muita curiosidade entre os alunos.



**Fig. 11 – Trabalho realizado por aluno, desenho e pintura a partir do relato de uma criatura fantástica, 2010
(Foto: Jander Rama).**

As reações e a participação dos alunos foram positivas durante o conjunto de dez aulas que foram aplicadas ao longo do segundo semestre de 2010. A cada aula foi retomado com os alunos o que entendiam por híbrido e quais exemplos poderiam citar. Alguns desses alunos levaram suas dúvidas e seus entendimentos para casa, discutindo-os com os familiares. Posteriormente, relataram outros exemplos sobre diferentes seres híbridos que espontaneamente encontraram nas imagens do cotidiano ou nessas conversas extraclasse.

Esses fatos demonstraram a compreensão dos conceitos que foram apresentados de forma didática, através das práticas artísticas em sala de aula.

Com essa abordagem, acredita-se que é possível despertar um pouco mais o interesse dos alunos sobre Arte Contemporânea, realizando aproximações de imagens do cotidiano, da Arte e da cultura, como sugerido na revisão bibliográfica deste trabalho.

Tabela 1 – Plano de Aula

| Plano de Aula aplicado em 15 de outubro de 2010 | |
|--|--|
| Apresentação de imagens de obras de artistas (reproduções de gravuras) realizados a partir de relatos de viajantes que passaram pelo Brasil (Hans Staden e Frei André Thevet) e de obras do artista Walmor Corrêa. | |
| 1ª atividade: | Jogo do telefone sem fio, no qual a mensagem é a descrição de um animal híbrido (comparar com a experiência dos relatos de animais dos viajantes que estiveram no Brasil – transmissão de relatos). |
| | Descrição retirada de escritos de Frei André Thevet sobre o bicho-preguiça (lido para a turma em voz alta). |
| | “[...] apresenta uma barriga tão grande que chega quase a se arrastar no chão, a cabeça lembra a de uma criança, [...]. Seu pêlo é cinzento e felpudo como o de um ursinho. Patas compridas com quatro dedos, três com grandes unhas [...], com as quais trepa na árvore, onde fica mais tempo que na terra. Ninguém jamais o viu se alimentando. Vive de vento” (THEVET, 1558). |
| 2ª atividade: | Logo após, a partir da leitura do relato descritivo sobre uma criatura fantástica (híbrida), os alunos devem produzir desenhos (a exemplo dos relatos dos viajantes, o professor criará um relato sobre uma criatura fantástica - híbrido). |
| | Descrição criada pelo professor e lida para a turma em voz alta: |
| | “Este animal é muito grande, quase do tamanho de um cavalo. Possui cabeça semelhante à de um peixe, com uma boca muito grande. O rabo é comprido e lembra a cauda de um jacaré. O corpo lembra muito um camelo com as duas corcovas. Tem quatro patas, sendo que o comprimento das patas da frente é o dobro das patas traseiras. Tem quatro dedos nas patas traseiras e cinco dedos nas patas dianteiras. É um animal bem colorido que vive tanto na água como na terra”. |
| 3ª atividade: | A partir dos desenhos produzidos, os alunos devem realizar trabalho com pintura e/ou colagem. |
| Exposição dos trabalhos e discussão com a turma sobre os híbridos. | |

CONCLUSÃO

Através da revisão bibliográfica sobre questões presentes no ensino da Arte e de alguns conteúdos da Arte Contemporânea, este trabalho procurou esboçar uma possibilidade na elaboração de aulas para o Ensino Fundamental.

A abordagem de temas relacionados à Arte Contemporânea, tendo como exemplo deste trabalho o hibridismo e a mestiçagem, tem o objetivo de estimular os alunos à percepção da Arte como forma de expressão do imaginário e interpretação da realidade, contribuindo, desse modo, para uma melhor compreensão de muitos aspectos da Arte e de suas próprias realidades.

Acredita-se que, desse modo, a construção do conhecimento seja mais significativa para os alunos, principalmente pela constante aproximação dos temas da Arte com elementos presentes no seu cotidiano. Essas operações permitem reflexões, não pela simples exposição de conteúdos teóricos, mas pela assimilação e elaboração didática de temas presentes na Arte.

Dentre as estratégias didáticas possíveis, é interessante a utilização de jogos e indagações estimulantes que partam de conhecimentos já assimilados pelos alunos, mesmo que esses conhecimentos sejam de suas vivências extraclasse, como os elementos do cotidiano, da mídia ou da cultura em geral. As ligações necessárias para os temas presentes na Arte, objetivo maior do ensino da Arte, podem ser construídas juntamente com os alunos.

Nesse caso específico, a experiência da elaboração e aplicação de um plano de aula que procurou estimular a construção do conhecimento com os alunos acerca de alguns conhecimentos presentes na Arte Contemporânea foi satisfatória. A assimilação dos temas propostos, através das atividades em sala de aula, permitiu vislumbrar que é possível trabalhar questões atuais da Arte com alunos do Ensino Fundamental.

Acredita-se que essa disposição para o cruzamento de elementos presentes na Arte seja facilitada pela abordagem da Arte Contemporânea, justamente por sua abrangência e entrecruzamento com a vida e o cotidiano das pessoas. Desse modo, defende-se aqui a utilização dos temas presentes na Arte Contemporânea como base para se adentrar no vasto campo dos conhecimentos presentes na Arte, tanto atual como historicamente acumulada, contribuindo, assim, para a formação do cidadão consciente de sua cultura, do meio onde vive e dos códigos pertencentes à produção artística, não só histórica, mas também contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. B. **Arte educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

BURKE, P. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003.

CATTANI, I. B. (Org.). **Mestiçagens na Arte Contemporânea**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2007.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1989.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre, RS: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

PARSONS, M. **Mudando direções na arte-educação contemporânea**. EUA: 1999. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arte/text_5.htm>. Acesso em: abr. 2010.

PILLAR, A. D. **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.

CORRÊA, Walmor. Disponível em: <<http://www.walmorcorrea.com.br>>. Acesso em: nov. 2010.

GRUNFELD, Thomas. Disponível em: <<http://www.artnet.com/artist/663243/thomas-grunfeld.html>>. Acesso em: nov. 2010.

FONTCUBERTA, Joan. Disponível em: <<http://www.artnet.com/artist/6336/joan-fontcuberta.html>>. Acesso em: nov. 2010.

THEVET, André. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/viajantes/artistas.html>>. Acesso em: nov. 2010.